

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O carcinoma espinocelular está presente na maioria das neoplasias malignas da região orofaríngea. Estes carcinomas se desenvolvem a partir da superfície epitelial e têm como fatores de risco principais o tabagismo e o consumo de álcool. Entretanto, nas últimas duas décadas, muitos estudos epidemiológicos têm sugerido a participação do papilomavírus humano (HPV) na carcinogênese dos tumores da cavidade oral e da orofaringe, especialmente em pacientes jovens, não fumantes e não consumidores de álcool, sendo mais prevalentes os HPV de alto risco 16 e 18. O objetivo deste estudo foi de elucidar a habilidade do escovado em detectar, pela reação em cadeia pela polimerase (PCR), estes tipos de HPV nas lesões orais e orofaríngeas, comparando os resultados com os obtidos por biópsia.

**PACIENTES E MÉTODOS:** Estudo prospectivo de pacientes com lesões orais e orofaríngeas, pela PCR, no qual foram pareados os resultados de amostras obtidas por escovado e por biópsia. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sendo aprovada e recebeu o número: 192/09. Todos os pacientes assinaram um termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

**RESULTADOS:** Foram analisados trinta e cinco pares de amostras, porém estavam inapropriadas para análise 45,7%(16/35) das amostras obtidas por escovado e, portanto, somente dezenove pares puderam ser comparados. Em 94,7% dos pares houve concordância dos resultados, sendo o HPV-16 encontrado em um destes pares. O ácido desoxirribonucleico do HPV foi detectado em 8,6% (3/35) das biópsias e em 5,7% (2/35) dos escovados.

**CONCLUSÕES:** Não houve diferença estatística entre os métodos, mas as amostras por escovado estavam inapropriadas em um grande número, sugerindo não ser um bom método para o rastreamento.